

INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE FISIOTERAPIA E PERÍCIA CRIMINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CASO SIMULADO EM CIÊNCIAS FORENSES

Mariana Roberta Rodrigues Costa¹, Gabriela Martins de Lima²

¹Discente do 7º período do Curso de Fisioterapia do CESUPA

²Professora orientadora do Curso de Fisioterapia do CESUPA

RESUMO

Introdução: Ciências Forenses é um campo multidisciplinar, cujo objetivo é pesquisar no fato criminoso elementos necessários para formalizar o exame de corpo de delito, produzindo provas para instruir o processo penal (CALAZANS, 2005). Nesse contexto, a fisioterapia respiratória tem papel fundamental na Asfíxiologia Forense, que estuda asfixias de modo geral (ZILLO, 2020). Assim, compreender efeitos da obstrução das vias aéreas, fisiopatologia da hipóxia e biomecânica das estruturas cervicais permite que o fisioterapeuta contribua na análise e construção de laudos periciais. Este relato descreve uma experiência acadêmica na disciplina de Ciências Forenses, com o objetivo de destacar a atuação interdisciplinar entre fisioterapia e perícia criminal, demonstrando como o olhar técnico do fisioterapeuta pode ser fundamental para a asfíxiologia forense. **Etapas da experiência:** O caso simulado foi uma atividade realizada pelo professor da disciplina de Ciências Forenses, do curso de Direito do CESUPA. A atividade descrevia um homem de 38 anos, encontrado em decúbito dorsal apresentando sinais externos compatíveis com asfixia como a cianose facial, petéquias, equimoses cervicais, sulco equimótico horizontal na região anterior do pescoço, fratura da cartilagem tireóide e equimoses no músculo esternocleidomastóideo e no cenário do crime, havia um laço de nylon próximo ao corpo. Na análise, houve a correlação com a anatomia e biomecânica das estruturas cervicais, permitindo compreender que as forças aplicadas na região do pescoço geraram compressão direta sobre a traqueia, vasos cervicais e estruturas musculares, resultando em obstrução das vias aéreas, hipóxia cerebral e, conseqüentemente, morte por insuficiência respiratória aguda. A partir da visão fisioterapêutica, discutiu-se os danos estruturais e efeitos fisiológicos da asfixia, como a interrupção do fluxo de oxigênio, aumento da pressão venosa, falência respiratória e colapso hemodinâmico. A biomecânica da compressão cervical foi essencial para interpretar se o instrumento encontrado na cena era compatível com as lesões observadas, conferindo maior robustez técnica à análise. **Relato da experiência:** Essa experiência evidenciou a atuação interdisciplinar entre fisioterapia e perícia criminal, pois aliou o entendimento anatômico e funcional das estruturas corporais à análise pericial. O olhar técnico do fisioterapeuta contribui não somente para a compreensão da dinâmica das lesões musculoesqueléticas, mas também para a análise dos impactos fisiológicos, especialmente no que se refere às repercussões sistêmicas da asfixia. **Conclusão:** Tais vivências são fundamentais na formação acadêmica, pois estimulam uma visão crítica e ampliada sobre as possibilidades de atuação do fisioterapeuta, contribuindo efetivamente para o esclarecimento dos fatos no âmbito da justiça, agregando maior valor técnico à análise dos casos e contribuindo para laudos precisos e fundamentados.

Descritores: Ciências Forenses, Fisioterapia, Asfixia.